

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL

**TEATRO DE FANTOCHES: INSTRUMENTO PARA DISCUSSÃO DA
EDUCAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA DO CAMPO**

PALMEIRA

2014

DANIELE MARIA BACH PUZIO

**TEATRO DE FANTOCHES: INSTRUMENTO PARA DISCUSSÃO DA
EDUCAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA DO CAMPO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial
para obtenção da certificação do
curso de Especialização em
Educação do Campo, Setor Litoral
da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Marcia Regina Ferreira

PALMEIRA

2014

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	5
2	OBJETIVOS	5
2.1	OBJETIVOS GERAIS	5
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	6
3	REVISÃO DE LITERATURA.....	6
4	METODOLOGIA.....	9
5	RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	10
6	CONCLUSÃO.....	14
	REFERÊNCIAS.....	14

TEATRO DE FANTOCHES: INSTRUMENTO PARA DISCUSSÃO DA EDUCAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA DO CAMPO

Daniele Maria Bach Puzio¹.

Orientadora: Marcia Regina Ferreira².

RESUMO: Muito se sabe a respeito da importância do Teatro na Educação em todos os campos de atuação, pois o teatro é uma ferramenta de amplo espectro e de longo alcance que deve e pode ser melhor e mais utilizada por agregar valores aos diversos temas, sem desmontar a criatividade e a imaginação em especial das crianças ao se depararem com temas polêmicos e que são responsáveis pela organização do palco de suas vidas atuais e futuras. Ao desenvolver o projeto e buscar a concretização das atividades propostas, acredita-se estar colaborando para que os objetivos desejados fossem estruturados em cada um dos participantes, compreendendo, porém que cada um traz um significado para si e que os possíveis resultados obtidos foram qualitativos, possibilitando um avanço para uma sociedade mais ativa e preocupada com o bem estar de todos os indivíduos, e ainda, trouxe uma possibilidade variada de intervenção, tanto na questão de aprendizagem geral, como também um conhecimento maior sobre o campo e diversos pontos de ancoragem para futuras discussões e enriquecimento sobre o assunto e o desenvolvimento da cultura do campo.

Palavras-chave: Educação; Cultura do Campo; Teatro.

Palmeira, 2014.

¹Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Internacional de Curitiba (2010) e licenciada em Matemática pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2011), pós-graduada em Neuropsicologia pela Faculdade Internacional de Curitiba (2011), pós-graduada em Gestão Escolar pela INTEREAD (2013) e pós-graduanda em Educação do Campo pela Universidade Federal do Paraná (2014). E-mail: danibach15@hotmail.com.

² Orientadora. E-mail: marciaregina@ufpr.br.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho que tem como tema “Teatro de Fantoques: instrumento para discussão da educação e valorização da cultura do campo” visa contribuir para a formação de um cidadão crítico e reflexivo com relação à valorização da cultura do campo.

O Projeto foi desenvolvido na Escola Municipal Deodoro Alves Quintiliano, situada na cidade de Ponta Grossa – Pr, no bairro do Cara-Cará, em uma turma de 3º ano, no período vespertino, a qual atende alunos provenientes dos mais variados grupos sociais.

Os objetivos que se buscaram alcançar no Projeto foram: Contribuir para a discussão sobre a educação do campo; valorizar a cultura do campo; elaborar um teatro de fantoches sobre a rotina no campo; compreender a importância econômica e cultural do campo; desenvolver a oratória e despertar a criatividade.

A educação tem como finalidade ser o elemento da vida social, responsável pela organização da experiência dos indivíduos na vida cotidiana, pelo desenvolvimento de sua personalidade e pela garantia da sobrevivência e do funcionamento das próprias coletividades.

Quando se pensa na relação entre cultura e educação que se estabelece dentro da escola, existem aspectos essenciais que requerem reflexão. E um dos principais deles, e importante ponto de partida, refere-se à relação da escola com a cultura do lugar onde ela está situada. Se partirmos do princípio de que o lugar é um espaço vivo, carregado de memórias e significações, a abertura à comunidade é fundamental e permite que alunos e suas famílias se enxerguem em seu território, nutram o sentimento de pertencimento, de enraizamento de sua cultura.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVOS GERAIS

- Contribuir para a discussão sobre a educação do campo;

- Valorizar a cultura do campo.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Elaborar um teatro de fantoches sobre a rotina no campo;
- Compreender a importância econômica e cultural do campo;
- Desenvolver a oratória;
- Despertar a criatividade.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A educação deve ser direcionada para o povo e servir de instrumento para que todos os conhecimentos já existentes tragam uma vida com maior qualidade a todas as pessoas, por esse motivo, o conhecimento nos faz responsáveis ainda mais por aqueles que ainda não desenvolveram tal conhecimento ou compreensão de parte da realidade, sendo necessário, dividirmos esse fardo de responsabilidade com o maior número de indivíduos possíveis, para que o que é relatado se torne ação. Pois, como relata Freire (1981, p.35) "O ser alienado não procura um mundo autêntico. Isto provoca uma nostalgia: deseja outro país e lamenta ter nascido no seu. Tem vergonha da sua realidade." E sabendo desta estrutura e que o modelo capitalista atualmente desenvolvido cria armadilhas para manipular e determinar o que o indivíduo deve fazer, ser, ou ter, o papel da instituição escolar é fornecer um caminho, pois parafraseando Freire (1970, p.16) sabemos que: "Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias." Para tanto, estamos sempre em busca do utópico, da perfeição e da verdade que somente mostra seu vulto com o surgimento do novo, da mudança que faz com que os indivíduos se movimentem em busca deste sonho, renovando-se incessantemente como afirma Freire (1981, p.47) "O homem, como um ser histórico, inserido num permanente movimento de procura, faz e refaz constantemente o seu saber."

Ao analisarmos o cenário educacional presente, em especial a Educação no Campo, observa-se que muitas estruturas devem ser desmontadas para dar origem a um novo pensamento sobre a real necessidade das comunidades como cita Roseli Salette Caldart, 2009:

“Devido à situação geral da educação brasileira hoje, e em particular da tendência de marginalização das escolas do meio rural, é também um problema grave o tipo de escola pública oferecida à população do campo. De modo geral é uma escola relegada ao abandono”. (CALDART, 2009, p. 38)

Compreendendo a situação, o governo sobre pressão dos movimentos do campo em uma atitude sensata, desenvolve políticas públicas para a Educação do Campo.

“A efetiva proteção dos direitos humanos demanda não apenas políticas universalistas, mas específicas, endereçadas a grupos socialmente vulneráveis, como vítimas preferenciais da exclusão. Isto é, a implementação dos direitos humanos requer a universalidade e a indivisibilidade desses direitos, acrescidas do valor da diversidade. Ao processo de expansão dos direitos humanos, soma-se o processo de especificação de sujeitos de direitos.” (PIOVESAN, 2006. In. HADDAD, 2006, p.26)

E a escola e toda a sociedade devem compartilhar deste momento de conquista e avanços de novos horizontes, sem é claro, perder sua tradição ou cultura local, para tanto, um trabalho de conscientização do valor do conteúdo histórico de atividades desenvolvidas por uma comunidade deve ser partilhada em especial com os indivíduos mais novos da sociedade para que não sejam esquecidas todas as lutas e sofrimentos, assim como, o modo de interagir com o ambiente em especial, ou seja, a mensagem é como relata Cavalcanti e Batista (2011): “É preciso que se direcione uma educação voltada para essas pessoas sem perder a qualidade e a essência das diferentes culturas que perfilam as diversas ruralidades que caracterizam os povos do campo.”

Para expor sua realidade e suas expectativas um povo apresenta sua cultura através de cantos, danças e teatro, por esse motivo o presente projeto trabalhará com o teatro de fantoches dentro da perspectiva que nos relata Cavassin, 2008:

“Muito se sabe a respeito da importância do Teatro na Educação em todos os campos de atuação. Os princípios pedagógicos do Teatro traçam relações claras entre Teatro e Educação, considerando essa arte como uma forma humana de expressão, a semiótica e a cultura. Daí a ênfase em aspectos sógnicos, simbólicos, de linguagem e comunicação que vem sendo estudados e sistematizados na área, donde podem se destacar algumas ideias e metodologias como:

- “O teatro como conhecimento que é busca respostas para os questionamentos sobre o que é o mundo, o homem, a relação do homem com o mundo e com outros homens nas teorias contemporâneas do conhecimento que propõem novos paradigmas para a ciência...” Cavassin, 2008, p 40)

Com este pensamento, a interpretação é que o teatro é uma ferramenta de amplo espectro e de longo alcance que deve e pode ser melhor e mais utilizada por agregar valores aos diversos temas, sem desmontar a criatividade e a imaginação em especial das crianças ao se depararem com temas polêmicos e que são responsáveis pela organização do palco de suas vidas atuais e futuras. Sendo retratado o assunto por Ricardo Japissu quando escreve:

Se, na atualidade, a dissolução total das singularidades em modelos pré-determinados e idealizados de ação encontram-se ao alcance das mãos – e do bolso- do “consumidor”, o ensino modernista tardio de teatro, na perspectiva de uma educação emancipadora, necessita então contribuir para que o sujeito se conscientize desse processo de retificação ou coisificação no qual somos todos enredados com o advento da indústria cultural. (JAPISSU, 2001, p. 15).

E ainda, contribuem para a compreensão do tema e de toda estrutura que este envolve, seu desenvolvimento como a percepção, consciência e compreensão da escritora Ostrower quando descreve que:

A percepção delimita o que somos capazes de sentir e compreender, por quanto corresponde a uma ordenação seletiva dos estímulos e cria uma barreira entre o que percebemos e o que não percebemos. Articula o mundo que nos atinge, o mundo que chegamos a conhecer e dentro do qual nós nos conhecemos. Articula o nosso ser dentro do não ser. Nessa ordenação dos dados sensíveis estruturam-se os níveis do consciente; ela permite que, ao apreender o mundo, o homem apreenda também o próprio ato de apreensão; permite que, apreendendo, o homem compreenda (OSTROWER, 1977, p.13).

E ainda, para compor a ideia, Barbosa (1998) complementa que:

Através das artes é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e

desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (Barbosa, 1998, p. 16).

4 METODOLOGIA

O projeto “Teatro de Fantoches: instrumento para discussão da educação e valorização da cultura do campo” foi desenvolvido na Escola Municipal Deodoro Alves Quintiliano, localizada na cidade de Ponta Grossa, no bairro do Cara-Cará. É mantida pela Prefeitura Municipal de Ponta Grossa e atende a 189 alunos distribuídos nos períodos, matutino e vespertino, sendo que, no período matutino conta com turmas de 4º e 5º anos e no vespertino com turmas de 1º, 2º e 3º anos.

A escola Deodoro atende a três comunidades distintas: a comunidade do Jardim Alvorada (moradores ao redor da escola, Cara-Cará), a comunidade da Colônia Sutil (remanescentes de Quilombolas) e Colônia dos Russos (imigrantes que preservam uma cultura muito fechada). As atividades foram desenvolvidas no período vespertino, em uma turma de 3º ano que conta com 25 alunos que tem idade entre 7 a 10 anos, sendo 22 residentes no próprio bairro e 3 residentes na zona rural de Ponta Grossa designada Colônia Sutil que fica aproximadamente 15 km da Escola.

A primeira ação realizada diretamente com os discentes foi a visualização de vídeos que retratavam o cenário brasileiro sobre o campo, suas definições, e quais são os cidadãos que são apresentados neste meio e suas possíveis realidades. Um dos vídeos é bem infantil com personagens da Turma da Mônica com especificidades dos indivíduos do campo e da cidade; e o segundo vídeo retratava o trabalho dos indivíduos do campo, assim como seu resultado de toda a cadeia que envolve o trabalho do campo na produção de alimentos e, demais produtos. Esse primeiro momento teve a duração de 30 minutos.

No dia seguinte, foi destinada a segunda ação com os alunos para conseguir fomentar sobre as suas realidades e o que ela traz de envolvimento com o campo, para tanto, foi utilizado um conjunto de imagens das mais diversas, com títulos: plantações; criações; estradas rurais; rios; transporte; lixo

no meio rural; escola rural; festas; comidas e lutas, sendo que, cada aluno deveria escolher entre as imagens uma para si e depois comentar algo de seu dia-a-dia que estivesse relacionado, e o motivo de ter escolhido tal imagem. Para estas discussões destinou-se um tempo aproximado de 50 minutos.

O terceiro momento foi para organizar um pequeno texto para a apresentação do teatro de fantoches, onde os alunos foram divididos em 4 grupos, sendo 3 grupos com 6 componentes e um com 7 componentes. Devido a pouca idade, e ainda, não dominarem a escrita e concordância, escutei e fui dando dicas para a elaboração de uma pequena história que eles foram imaginando, tomando o cuidado com o número de personagens e as possibilidades dos cenários aceitáveis e a linguagem.

O quarto momento foi o mais dinâmico, pois foi proposto que os alunos escolhessem os personagens que comporiam suas respectivas histórias para a apresentação do teatro de fantoches.

O quinto e último momento é a concretização de todo o trabalho desenvolvido, onde cada grupo encenou com seus fantoches a história criada.

5 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ao desenvolver o projeto e conseguir a concretização das atividades propostas, acreditei estar colaborando para que os objetivos desejados sejam estruturados em cada um dos participantes, compreendendo, porém que cada um traz um significado para si e que os possíveis resultados obtidos serão qualitativos, possibilitando um avanço para uma sociedade mais ativa e preocupada com o bem estar de todos os indivíduos.

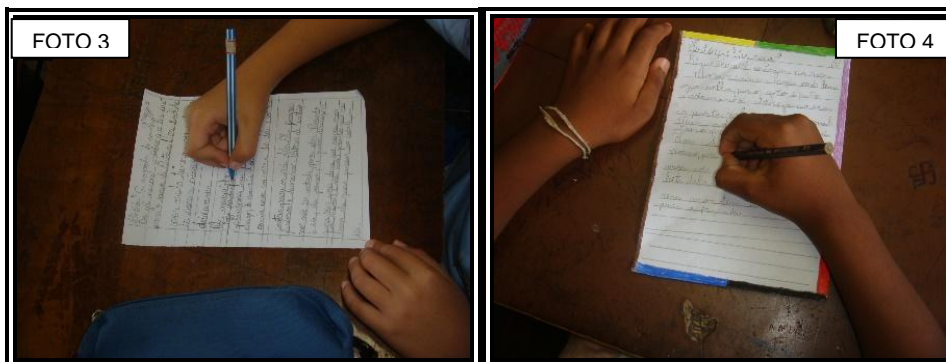
Como todo trabalho realizado na área da educação os resultados esperados são no campo qualitativo e muitas vezes não observados no momento em que estamos realizando determinada atividade, pois como diz as palavras de Confúcio, "se pensares no futuro a um ano, planta uma semente; se pensares no futuro a dez anos, planta uma árvore; mas se pensares no futuro a cem anos, educa o povo." E as observações deste trabalho traz um breve parecer quanto aos efeitos das atividades nos discentes do 3º ano da Escola Municipal Deodoro Alves Quintiliano, sendo que já na primeira atividade

observa-se a disponibilidade da criança para o novo, ou para realizar alguma atividade fora do cotidiano, ou que não esteja padronizado como matéria de aprendizado tradicional, por esse motivo observei que os vídeos são uma boa alternativa de abordagem, mas devem ser de pouca duração, pois toda ação descrita ou observada no vídeo é motivo para a dispersão, pois geralmente mexe com as experiências vividas por esses indivíduos e também sua necessidade de compartilhar sua realidade ou conhecimento. Por este motivo, o vídeo mais infantil conseguiu transportar os alunos para seu enredo tornando mais possível a transposição do tema, do campo e suas particularidades. Já o segundo vídeo, foi mais técnico devido a essa característica, não conseguiu organizar conexão com o cotidiano dos pequenos que somente gostaram de comentar as lindas imagens, sem nenhum comentário mais concreto sobre os dados apresentados, mas criaram pontos de ancoragem para o momento onde foram levantadas questões sobre os conhecimentos deles sobre o campo e toda a atmosfera que permeia tal assunto, de maneira que muitos relataram as atividades dos pais e o trabalho no campo, assim como os passeios realizados na casa de parentes, e também o relato dos pais transmitindo a lembrança dos tempos de infância vividos no meio rural.

O momento de escrever a história do Teatro de Fantoches foi um dos mais divertidos, pois a capacidade deles é incrível processo que criou a possibilidade de estimular esta criatividade além de criar um ambiente de troca de ideias, assim como a dinâmica de trabalho em grupo e de respeitar o conhecimento do colega e aceitar a possibilidade de intervenção em seu pensar, porém penso que o processo de intervenção foi constante e intenso para que o encaminhamento fosse seguido e que as atividades tivessem nexos.

Momento da construção do texto: Teatro de Fantoches (Fotos 1, 2, 3 e 4):





Quanto ao momento da escolha dos personagens para a encenação com os fantoches, foi um momento bem descontraído e de aprendizado no qual se observou que neste momento eles já estavam situados dentro do assunto conseguindo determinar o que realmente queriam representar em suas histórias do Teatro de Fantoches defendendo ideias e motivos de mudanças de cores e características dos indivíduos representados na história. Além do desenvolvimento da coordenação motora para o manuseio de materiais diferenciados.

Momento da escolha dos personagens para a história do Teatro de Fantoches (Fotos 5 e 6)



O grande momento esperado e a coroação do desenvolvimento deste trabalho vieram com as apresentações que possibilitaram o crescimento na maneira desses expressar e defender suas ideias dentro do contexto do campo e sua realidade retratada na história, 2 grupos tiveram mais destaque nas apresentações. Com todo o real conceito a ser transmitido sobre o campo e além de tudo de uma maneira divertida e empolgante, os outros 2 grupos organizaram as atividades, e com isso, tiveram avanços na socialização de discussões, porém ainda trazer alguns conhecimentos tradicionais sobre a

ideia do campo e a falta de envolvimento dos pais com relação ao teatro fez toda a diferença.

Momento das apresentações do Teatro de Fantoques
(Fotos 7, 8, 9, 10, 11 e 12)



Em linhas gerais, todo o desenvolvimento do projeto trouxe uma possibilidade variada de intervenção, seja na questão de aprendizagem geral, como também um conhecimento maior sobre o campo e diversos pontos de ancoragem para futuras discussões e enriquecimento sobre o assunto e o desenvolvimento da cultura do campo.

6 CONCLUSÃO

A realização deste trabalho foi extremamente produtiva, foi uma experiência nova e marcante. Ser professor na verdade não é fácil, mas é recompensado no futuro. Muitas vezes essa atividade pode ser apaixonante ou intrigante, pois o professor pode ter sucesso com um grupo de alunos e fracassar em outro. Assim como os artistas, nem sempre é fácil, mas existem platéias que são muito mais divertidas que outras e tudo isso forma um processo de interação entre artistas/ platéia e professor/ aluno, de ambos os lados existem influências.

Com a realização dessa prática desenvolvida na turma do 3º ano da Escola Municipal Deodoro Alves Quintiliano através do Teatro de Fantoches, observei o interesse e a participação ativa de todas as crianças no momento da discussão sobre a educação e a valorização da cultura do campo, e com isso, despertou a criatividade em cada grupo enquanto encenava a história criada com o uso dos fantoches.

Dessa forma, consegui relacionar a prática e a teoria (Freire, 1970; Caldart, 2009; Barbosa, 1998) através desta experiência em sala de aula, e sabemos mais do que nunca que somente quando há esta relação que poderemos obter maior êxito na realização de um trabalho.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, H. C. de. **Educação através do teatro**. Rio de Janeiro: Editex Rio, 1974.

COURTNEY, R. **Jogo, Teatro e Pensamento**. As bases intelectuais do Teatro na Educação. São Paulo: Perspectiva, 2001.

Endereço eletrônico:
<http://www.ufvjm.edu.br/site/moebius/files/2011/04/Anderson-Andrade-e-Gicelma-da-Fonseca-e-Marcos-Gois.pdf>, disponível em: 02/12/2013.

Endereço eletrônico:
http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/RevistaCientifica3/08_Juliana_Cavassin.pdf, disponível em: 02/12/2013.

Endereço eletrônico:
<http://www.ieppecpb2011.xpg.com.br/conteudo/GTs/GT%20-%2002/27.pdf>,
disponível em: 28/12/2013.

Endereço eletrônico:
<http://www.revista.epsjv.fiocruz.br/upload/revistas/r235.pdf>, disponível em:
28/12/2013.

Endereço eletrônico:
<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/711/120>, disponível em: 28/12/2013.

Endereço eletrônico:
http://www.utp.br/cadernos_de_pesquisa/pdfs/cad_pesq11/6_formacao_professores_cp11.pdf, disponível em: 28/12/2013.

Endereço eletrônico:
http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/paulo_freire_educacao_e_mudanca.pdf, disponível em: 04/01/2014.

Endereço eletrônico: http://pt.wikiquote.org/wiki/Paulo_Freire, disponível em:
04/01/2014.

Endereço eletrônico: http://www.dse.ufpb.br/ea/Masters/Artigo_4.pdf, disponível em:
15/02/2014.

GOVERNO FEDERAL. **Lei de Diretrizes e Bases**, 1996

GOVERNO FEDERAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais Arte**. Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação.

JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do Ensino de Teatro**. Campinas: Papyrus, 2001.

MARTINS, G. **A potencialidade humana para a representação dinamizada pelo teatro na escola**. Curitiba, 2003.

REVERBEL, Olga. **O Teatro na Sala de Aula**. 2 ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1979.

SANTOS, Vera Lúcia Bertoni **A Estética do faz-de-conta. Práticas teatrais na educação infantil** Mestrado, URGs, 2000.